



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: NOVA CASA DE PASSAGEM PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (CASA POP) PARA A CIDADE DE CASCAVEL - PR

ROCHA, Maria Eduarda Gonçalves ¹
FELTRIN, Geovani Cezar. ²

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da arquitetura social aplicada à elaboração de uma moradia assistida de reabilitação para pessoas em situação de rua. O objetivo principal é propor o projeto arquitetônico de uma nova Casa POP³ para a cidade de Cascavel/PR, considerando as limitações estruturais e operacionais da unidade atualmente existente, cuja capacidade não supre a demanda local. A pesquisa parte da seguinte problemática: como uma nova Casa POP, projetada sob os princípios da humanização, da neuroarquitetura⁴ e da biofilia⁵, pode contribuir efetivamente para o processo de reabilitação, autonomia e reintegração social de pessoas em situação de rua? Parte-se da hipótese de que um ambiente acolhedor, sensorialmente restaurativo e funcional, pode gerar impactos positivos na saúde mental, no bem-estar e na reconstrução dos vínculos sociais dos usuários. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise de estudos de caso e investigação de referências projetuais correlatas, além do desenvolvimento de uma proposta arquitetônica que integra os conceitos teóricos ao contexto urbano e social de Cascavel. Os resultados esperados incluem a elaboração de um projeto arquitetônico que, além de atender às necessidades funcionais, atue como ferramenta terapêutica, promovendo dignidade, pertencimento e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Casa POP, Arquitetura Social, Neuroarquitetura, Biofilia, Reabilitação Social.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática da arquitetura social, com foco na elaboração de um projeto arquitetônico para uma nova Casa POP voltada à reabilitação de pessoas em condição de vulnerabilidade social no município de Cascavel/PR. Embora a cidade já conte com uma unidade da

¹ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em interdisciplinaridade entre a disciplina de Trabalho de Conclusão: Qualificação. E-mail: megrocha@minha.fag.edu.br

² Professor orientador da presente pesquisa. Especialista em Design de Interiores Industriais e Empresariais pelo Centro Universitário FAG. E-mail: geovanifeltrin@fag.edu.br

³ Casa POP: é a sigla para Casa de Passagem para a População em Situação de Rua. Trata-se de um equipamento público que oferece acolhimento com suporte psicossocial, alimentação e cuidados básicos.

⁴ Neuroarquitetura: é o campo de estudo que investiga como ambientes físicos influenciam as emoções, o comportamento e a saúde mental das pessoas.

⁵ Biofilia: é a afinidade natural dos seres humanos com a natureza e seus elementos, sendo aplicada na arquitetura como estratégia de bem-estar.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Casa POP em funcionamento, constata-se que sua infraestrutura é limitada, com capacidade de acolhimento reduzida atualmente restrita a 50 pessoas, instalações físicas inadequadas e ausência de espaços projetados especificamente para a permanência prolongada dos acolhidos (CATVE, 2025). Segundo reportagem publicada pelo portal CATVE, essa unidade enfrenta desafios como superlotação, dificuldades de reinserção social e carência de ambientes destinados ao convívio e suporte psicológico, evidenciando a necessidade urgente de um novo espaço (CATVE, 2025). Tais limitações comprometem diretamente a eficácia do processo de reabilitação e reinserção dos usuários, revelando a urgência de um novo equipamento urbano mais adequado às demandas atuais.

A proposta deste trabalho visa, portanto, desenvolver uma alternativa arquitetônica que supere essas carências, oferecendo um ambiente acolhedor e funcional, concebido para atender de forma mais ampla às necessidades da população em situação de rua. A nova Casa POP será pensada como um espaço que promova o cuidado integral por meio da arquitetura, com ênfase em estratégias como a neuroarquitetura e a biofilia. A intenção é proporcionar bem-estar, estabilidade emocional e estímulos positivos aos acolhidos, favorecendo seu processo de reabilitação e reintegração. Parte-se da questão central sobre como o espaço arquitetônico pode contribuir para a transformação pessoal e social de indivíduos historicamente excluídos, validando a hipótese de que ambientes construídos com intencionalidade humanizada são capazes de romper com a abordagem assistencialista (BONDUKI, 2014).

Segundo Bonduki (2014), a arquitetura de interesse social deve ir além da edificação física, contemplando os aspectos simbólicos e subjetivos do morar. A moradia digna é um direito constitucional e representa um passo essencial para a construção da cidadania e do pertencimento urbano (BRASIL, 2001). Nesse sentido, a criação de espaços que resgatem a autoestima, ofereçam segurança e abram possibilidades de reconstrução de vínculos é fundamental para que o acolhimento resulte em autonomia.

Autores que estudam a relação entre ambiente e comportamento humano destacam a importância da conexão com a natureza, do conforto sensorial e da organização espacial para o bem-estar dos usuários, reforçando a relevância da biofilia no processo de reabilitação (SALGUEIRO, 2022).

Dessa forma, a pesquisa busca responder à seguinte problemática: qual o impacto da criação de uma nova Casa POP humanizada na recuperação, autonomia e reinserção de pessoas em condição de vulnerabilidade social, quando comparada aos modelos convencionais de acolhimento



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



emergencial? Como hipótese, propõe-se que a implementação de uma moradia de médio a longo prazo, baseada em princípios de neuroarquitetura e biofilia, poderá proporcionar melhorias significativas na saúde física e mental dos usuários, além de favorecer sua reintegração ao tecido urbano e social.

O objetivo geral da pesquisa é elaborar uma proposta projetual para uma nova Casa POP em Cascavel/PR, orientada pela reabilitação social e pela promoção da dignidade humana. Os conceitos de arquitetura social, neuroarquitetura e biofilia serão adotados como fundamentos estruturantes do projeto. Como objetivos específicos, destacam-se: a realização de uma revisão bibliográfica interdisciplinar que sustente a proposta arquitetônica; a análise de experiências nacionais e internacionais bem-sucedidas; o estudo do contexto urbano e social do município de Cascavel e do terreno proposto para implantação; a compreensão do funcionamento de equipamentos públicos voltados ao acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade; a elaboração de um programa de necessidades adequado à realidade local; e, por fim, o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica humanizada, que contemple espaços restaurativos, seguros, acessíveis e integrados à natureza (ARCHDAILY, 2016).

A metodologia adotada será qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica segundo Lakatos e Marconi (2003), complementada por análise de estudos de caso e obras correlatas. Essa abordagem permite a articulação entre teoria, prática projetual e realidade social, favorecendo a construção de uma proposta sensível às necessidades do público-alvo e alinhada aos princípios da justiça espacial. A expectativa é que este trabalho contribua não apenas para o campo da arquitetura e urbanismo, mas também para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e humanizadas no enfrentamento da exclusão social (ONU-HABITAT, 2021).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta etapa de pesquisa tem como objetivo o levantamento de dados necessários ao desenvolvimento do projeto arquitetônico da Casa POP, assim como o embasamento técnico e social que justifica sua implantação diante da atual realidade de Cascavel-PR.

2.1 Arquitetura social e o direito à moradia



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



A arquitetura social é uma vertente da prática arquitetônica voltada à transformação do espaço urbano em favor da justiça social. Ela tem como objetivo principal garantir o direito à moradia digna, promovendo ambientes acessíveis, seguros e adequados para populações em situação de vulnerabilidade. Mais do que projetar edificações, a arquitetura social busca construir cidadania, articulando o conhecimento técnico da arquitetura com as necessidades reais das comunidades marginalizadas (ONU-HABITAT, 2021). Essa abordagem reconhece que o espaço influencia diretamente a dignidade, a saúde e as relações sociais dos indivíduos.

Historicamente, a arquitetura social no Brasil tem suas raízes nas iniciativas modernistas dos anos 1930, com projetos dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), que buscavam atender às demandas habitacionais da classe trabalhadora. Essa vertente se fortaleceu especialmente a partir da década de 1980, no contexto da redemocratização do país e da luta pelo direito à cidade, quando movimentos sociais urbanos passaram a reivindicar uma produção arquitetônica comprometida com a inclusão social (BONDUKI, 2014). É nesse cenário de ampliação dos direitos sociais e de maior mobilização popular que se consolidam os fundamentos legais e sociais para a atuação da arquitetura social no Brasil.

Dessa forma, o direito à moradia, garantido pela Constituição Federal de 1988 como um direito social fundamental e reafirmado pela Emenda Constitucional nº 26/2000, ganhou força para orientar políticas públicas efetivas. O Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) também reforça essa obrigação do poder público em assegurar moradia digna, com infraestrutura, saneamento básico e acessibilidade (BRASIL, 2001). Assim, a arquitetura social deve operar em consonância com esses marcos legais, agindo como instrumento para a concretização dos direitos humanos no espaço urbano.

Em Cascavel, no estado do Paraná, a situação revela uma crescente complexidade e urgência. A reportagem da CATVE (2025) destaca que mais de 3.500 pessoas vivem em condições de rua na cidade. Segundo o ex-secretário de Assistência Social, Hudson Moreschi, desse total, cerca de 2 mil são cascavelenses com vínculos familiares fragilizados, principalmente devido à dependência química. Estima-se que quase 90% desse público sejam usuários de álcool e drogas. Essa realidade configura não apenas um grave problema social e público, mas também um risco significativo para a segurança da própria população, exigindo respostas que envolvam a transformação do espaço urbano e a reabilitação social.



Para que essas soluções sejam efetivas, é fundamental a adoção de políticas habitacionais inclusivas e participativas. Bonduki (2014) enfatiza que a participação comunitária no processo de concepção e implementação dos projetos é essencial para que os espaços criados correspondam às reais necessidades dos usuários. Esse envolvimento fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a conservação dos espaços, além de garantir que os projetos não sejam impostos, mas construídos coletivamente. A arquitetura social, nesse sentido, não se limita a edifícios físicos, mas envolve escuta ativa, sensibilidade cultural e compromisso com a autonomia dos acolhidos.

Por fim, vale destacar que a arquitetura social atua também nos aspectos subjetivos do habitar. Espaços adequados podem auxiliar na reconstrução da autoestima, no fortalecimento dos vínculos sociais e na superação de traumas vividos por pessoas em situação de rua. Assim, conforme destaca Bonduki (2014), a arquitetura social é também um instrumento de cuidado, integração e reinserção social. É por meio de projetos sensíveis e contextualizados que será possível transformar realidades e garantir o pleno exercício do direito à cidade por todos.

2.2 População em situação de rua: contexto e desafios

A população em situação de rua representa uma das expressões mais evidentes da desigualdade social e da exclusão urbana no Brasil contemporâneo. Trata-se de um grupo heterogêneo, formado por pessoas com diferentes histórias de vida, trajetórias e graus de vulnerabilidade. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023), fatores como o desemprego, conflitos familiares, dependência química, despejos forçados, histórico de institucionalização e a ausência de políticas públicas efetivas estão entre as principais causas que levam indivíduos à condição de rua. O agravamento da crise econômica, intensificado pela pandemia da COVID-19, também teve papel determinante na expansão desse fenômeno.

De acordo com levantamento da Agência Brasil (2024), o número de pessoas em situação de rua no país saltou de 117 mil em 2018 para mais de 292 mil em julho de 2024 um aumento de quase 150% em apenas seis anos. Esse crescimento exponencial revela a urgência da formulação de políticas públicas intersetoriais, articulando áreas como assistência social, saúde, habitação, educação e segurança pública. Embora essa problemática apresente uma dimensão nacional, seus impactos são sentidos de maneira particularmente aguda em muitas cidades brasileiras, que enfrentam desafios locais decorrentes desse fenômeno.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



No contexto local, a cidade de Cascavel-PR enfrenta uma situação particularmente complexa. Conforme reportagem da CATVE (2025), mais de 3.500 pessoas vivem em condições de rua na cidade. Essa realidade evidencia não apenas um grave problema social e público, mas também representa um desafio para a segurança da população em geral, exigindo respostas que considerem a complexidade do fenômeno e a transformação do espaço urbano.

A presença da população em situação de rua nas áreas centrais tem gerado preocupações sociais e humanitárias, assim como questões relacionadas à segurança pública. Embora episódios isolados de violência envolvendo pessoas em situação de rua como o assassinato de um pedestre⁶ em março de 2025 e o homicídio de uma mulher⁷ em outubro de 2022 tenham gerado forte comoção social e manifestações públicas, é fundamental destacar que tais casos são exceções e não representam a totalidade desse grupo heterogêneo. A criminalização ou estigmatização indiscriminada desses indivíduos tende a aprofundar ciclos de exclusão e dificultar a implementação de políticas eficazes e humanizadas. (G1, 2025; G1, 2022 e O Paraná, 2025).

Diante desse cenário, especialistas em políticas públicas recomendam uma abordagem que respeite a diversidade dos perfis e necessidades da população em situação de rua. O IPEA⁸ (2023) aponta que indivíduos com transtornos mentais devem receber acompanhamento especializado por equipes multiprofissionais; pessoas com dependência química necessitam de programas de reabilitação contínuos; e aqueles com histórico criminal requerem medidas jurídicas e socioeducativas adequadas. Essas ações precisam integrar políticas públicas estruturais, permanentes e multidisciplinares, afastando-se de soluções pontuais ou criminalizantes.

É importante também considerar o impacto dessas políticas nas dinâmicas urbanas e no bem-estar coletivo. A construção de estratégias de acolhimento e reabilitação não deve se limitar à proteção dos indivíduos em situação de rua, mas também deve atender às demandas da sociedade por espaços urbanos mais seguros, integrados e equilibrados. Uma reportagem⁹ que evidencia a experiência de programa bem-sucedido em outra cidade brasileira demonstra o potencial transformador dessas ações. Um exemplo inspirador é o de Sérgio Brito, ex-morador de rua que, após ser acolhido em um programa de reabilitação em São Paulo, conseguiu reconstruir sua vida, reinserir-se no mercado de trabalho e tornar-se CEO de uma empresa de transporte urbano

⁶ Título da matéria: Pedestre morto a golpes de bastão estava a caminho do trabalho.

⁷ Título da matéria: Mulher é morta a facadas enquanto voltava do mercado no Paraná; suspeita vive em situação de rua.

⁸ IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, órgão federal responsável por estudos e estatísticas socioeconômicas.

⁹ Título da matéria: Ex-morador de rua se torna CEO de empresa de transporte.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



(TERRA, 2022). Casos como esse reforçam a importância de políticas públicas humanizadas, integradas e sustentáveis para promover a inclusão social e a dignidade.

2.3A neuroarquitetura como ferramenta de reabilitação social

A neuroarquitetura é uma abordagem que combina conhecimentos da neurociência com o design arquitetônico, buscando compreender como os ambientes físicos influenciam o comportamento humano, as emoções e a saúde mental. Essa ciência aplicada propõe que os espaços construídos não apenas abrigam, mas também participam ativamente da formação do bem-estar psicológico e social dos indivíduos (SARTORI; BENCKE, 2023). Em contextos de vulnerabilidade, como o acolhimento de pessoas em situação de rua, essa interação entre espaço e mente torna-se especialmente relevante.

Estudos demonstram que ambientes bem planejados, com elementos naturais, iluminação adequada e organização espacial coerente, têm impacto direto na redução de sintomas como ansiedade, estresse e agitação (DREY, 2024). A exposição à luz natural, por exemplo, regula o ritmo circadiano, melhora o humor e aumenta a sensação de segurança e estabilidade emocional. Esses fatores são essenciais para pessoas em processo de reabilitação, muitas vezes marcadas por traumas, insegurança e instabilidade social.

A inclusão de áreas verdes, materiais táteis aconchegantes e cores suaves favorece o acolhimento e promove a sensação de pertencimento (SALGUEIRO, 2022). A presença de plantas e elementos naturais em espaços de convivência não apenas embeleza o ambiente, mas também ativa áreas do cérebro relacionadas ao relaxamento e ao vínculo afetivo. Segundo Day (2007), ambientes que remetem à natureza despertam reações positivas nos usuários, contribuindo para o equilíbrio emocional.

O projeto arquitetônico, nesse sentido, deixa de ser neutro e assume um papel ativo no processo de recuperação. Em uma estrutura de acolhimento, como uma Casa POP, cada detalhe – desde o layout até a escolha dos materiais – pode favorecer ou dificultar a reabilitação. Espaços coletivos que estimulem o convívio social, ao mesmo tempo em que garantam áreas de privacidade, contribuem significativamente para restaurar a autonomia e a autoestima dos acolhidos (CRIZEL, 2021). Além disso, a neuroarquitetura pode ajudar na reconstrução da identidade social dessas pessoas. Um espaço que transmite dignidade, cuidado e segurança permite que o indivíduo se



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



reconheça como parte de um ambiente que o respeita. Isso é crucial no processo de reintegração à sociedade, pois promove a retomada de vínculos afetivos e sociais que muitas vezes foram perdidos durante a vivência nas ruas.

Portanto, ao aplicar os princípios da neuroarquitetura em projetos voltados ao acolhimento e reabilitação social, é possível criar ambientes mais humanizados e eficazes. Tais ambientes não apenas oferecem abrigo físico, mas também funcionam como ferramentas terapêuticas, auxiliando ativamente na reconstrução de vidas. A arquitetura, quando aliada à ciência do comportamento humano, torna-se um agente de transformação social potente. Nesse contexto, defende-se que o novo equipamento público proposto em Cascavel-PR incorpore os princípios da neuroarquitetura, promovendo um espaço que seja, ao mesmo tempo, funcional e restaurador.

2.4 A influência dos espaços construídos no comportamento humano

Os espaços construídos exercem influência direta no comportamento humano, especialmente em contextos de acolhimento e reabilitação, como as Casas de Passagem para a População em Situação de Rua (Casa POP). A disposição dos espaços, a qualidade da iluminação e o uso de cores e materiais adequados impactam diretamente na sensação de segurança, pertencimento e autoestima dos acolhidos (SARTORI; BENCKE, 2023). Ambientes que conciliam privacidade e convivência, além da integração com a natureza, contribuem para a redução do estresse e da ansiedade, favorecendo um cenário mais propício à reabilitação social (DREY, 2024).

Segundo Salgueiro (2022), a arquitetura pode atuar como um agente terapêutico quando planejada com foco no bem-estar psicológico dos usuários. Espaços arejados, com iluminação natural e visual para áreas verdes, promovem a liberação de serotonina, responsável pela sensação de bem-estar, ajudando no controle da depressão e da ansiedade. Isso é especialmente relevante em equipamentos públicos voltados para populações em situação de rua, que frequentemente enfrentam traumas e transtornos emocionais.

A Teoria do Espaço Defensável, desenvolvida por Oscar Newman (1996), também é pertinente nesse contexto. Essa teoria propõe que a forma como os espaços são projetados influencia diretamente na sensação de controle e segurança dos usuários, o que pode reduzir comportamentos antissociais e promover relações de cuidado e vigilância comunitária. Em uma



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Casa POP, a aplicação dessa abordagem pode ser essencial para que os acolhidos se sintam protegidos e integrados ao ambiente.

Além disso, ambientes sobrecarregados, com excesso de estímulos visuais ou sonoros, podem gerar desorientação, agressividade ou retraimento, o que dificulta os processos de socialização e reabilitação (SARTORI; BENCKE, 2023). Por outro lado, espaços projetados com uma linguagem sensorial equilibrada – com texturas acolhedoras, cores suaves e estímulos auditivos controlados favorecem comportamentos positivos e colaborativos.

A integração com elementos naturais, como jardins internos ou pátios arborizados, também tem sido defendida por autores como Ulrich (1991), que identificou que a exposição à natureza acelera processos de cura e reduz indicadores de estresse. Essa prática, conhecida como biofilia, pode ser incorporada em projetos arquitetônicos voltados à reabilitação social como um recurso terapêutico fundamental.

Portanto, fica evidente que o ambiente construído exerce papel central no processo de transformação social de indivíduos em situação de vulnerabilidade. Ao proporcionar conforto, segurança, autonomia e estímulos positivos, a arquitetura pode colaborar significativamente para a melhora da saúde mental e emocional dos usuários. Dessa forma, compreender os efeitos dos espaços no comportamento humano é essencial para o desenvolvimento de soluções arquitetônicas mais eficazes, que contribuam para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa (SARTORI; BENCKE, 2023).

2.5A importância da natureza e biofilia na reabilitação social

A relação entre seres humanos e a natureza é ancestral e profundamente enraizada em aspectos psicológicos, emocionais e comportamentais. A biofilia, entendida como a afinidade natural dos indivíduos com o mundo natural, é reconhecida como essencial para o bem-estar físico e mental (SALGUEIRO, 2022). Nos contextos de vulnerabilidade social, como espaços de acolhimento para pessoas em situação de rua, esse vínculo torna-se ainda mais relevante, pois ambientes que integram elementos naturais são capazes de aliviar tensões emocionais, melhorar o humor e fortalecer o senso de pertencimento ao espaço (SARTORI; BENCKE, 2023).

Estudos apontam que a presença de vegetação, luz natural e ventilação cruzada pode reduzir significativamente os níveis de estresse e ansiedade entre os ocupantes (DREY, 2024). Além disso,



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



a visão de áreas verdes ou o simples contato com materiais naturais como madeira ou pedra bruta tem efeito terapêutico comprovado, favorecendo estados mentais positivos e promovendo estabilidade emocional (CRIZEL, 2021). Tais benefícios tornam a biofilia uma estratégia relevante no planejamento de espaços dedicados à reabilitação social.

A aplicação da biofilia em projetos arquitetônicos também se estende a estratégias práticas, como hortas comunitárias e jardins sensoriais, que promovem engajamento, responsabilidade e bem-estar. Atividades como o cultivo de alimentos não apenas estimulam o senso de propósito e rotina, mas também contribuem para a autonomia e autoestima dos usuários (SALGUEIRO, 2022). A vivência com o ciclo natural das plantas, por exemplo, ajuda a resgatar valores como cuidado, paciência e transformação, aspectos essenciais para o processo de reinserção social.

O design biofílico não deve ser encarado como um elemento decorativo, mas como uma ferramenta projetual com forte embasamento neurocientífico. A integração da natureza aos espaços construídos favorece o equilíbrio psicofisiológico, fortalece vínculos afetivos com o ambiente e promove sentimentos de segurança e acolhimento (SARTORI; BENCK. 2023). Além disso, ambientes com características biofílicas são percebidos como mais humanos e menos institucionais, o que é particularmente importante em estruturas voltadas ao acolhimento de populações em vulnerabilidade.

Portanto, inserir a natureza nos espaços de acolhimento não é apenas uma escolha estética, mas uma decisão fundamentada em estudos científicos que demonstram os efeitos restauradores e transformadores da presença do natural no cotidiano dos indivíduos. O uso consciente da biofilia pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de espaços mais saudáveis, empáticos e promotores de bem-estar, apoiando políticas públicas de acolhimento com base em evidências.

2.6 Centros de acolhimentos e casas pop

Os Centros de Acolhimento Temporário são estruturas fundamentais no atendimento emergencial a pessoas em situação de rua, oferecendo abrigo noturno, alimentação básica e suporte inicial para encaminhamentos sociais e de saúde. Em sua maioria, essas unidades funcionam de forma transitória, como as Casas de Passagem e os Abrigos Institucionais, priorizando a proteção imediata e a preservação da vida. No Brasil, essas ações são respaldadas por políticas públicas que buscam garantir os direitos sociais de populações vulneráveis, conforme destaca o relatório da



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



ONU-Habitat (2025), que defende a moradia como componente essencial da dignidade humana e da cidadania plena.

Entretanto, a permanência prolongada nas ruas frequentemente exige respostas mais estruturadas que vão além do atendimento emergencial. Nesse contexto, surgem as Casas POP como uma alternativa mais estável e continuada. Voltadas especificamente ao acolhimento de pessoas em situação de rua, essas unidades se diferenciam por oferecerem moradia temporária de médio a longo prazo, somada a atividades de capacitação, oficinas de convivência e estímulo à autonomia. Bonduki (2014) ressalta que a política habitacional brasileira precisa investir em soluções que aliem moradia digna à inclusão social, papel que as Casas POP cumprem de forma estratégica no cenário urbano atual.

A criação e manutenção dessas Casas é de responsabilidade municipal, articulada com os programas de assistência social locais. O objetivo central é ir além do simples abrigo, estruturando caminhos reais para a reinserção social. A literatura destaca que o sucesso dessas iniciativas depende não apenas da infraestrutura oferecida, mas também da abordagem integral ao sujeito acolhido, contemplando suas múltiplas dimensões física, emocional, social e espiritual (DESENVOLVIMENTO SOCIAL SP, 2025).

2.7Correlatos

Nesta etapa serão apresentadas três obras correlatas, utilizadas como referências funcionais formais e estruturais durante o desenvolvimento do projeto.

2.7.1Lar de repouso e cuidados especiais (*nursing home and special care*) | *dietger wissounig architekten*

A primeira obra correlata utilizada como referência para este projeto é o Lar de Repouso e Cuidados Especiais (*Nursing Home and Special Care*) projetado pelo escritório *Dietger Wissounig Architekten*, localizado em *Feldkirch*, Áustria. Concluído em 2015, o edifício possui uma área construída de aproximadamente 5.830 m² e foi concebido para abrigar cerca de 60 residentes, priorizando o conforto, acessibilidade e qualidade de vida dos usuários (ARCHDAILY, 2016).

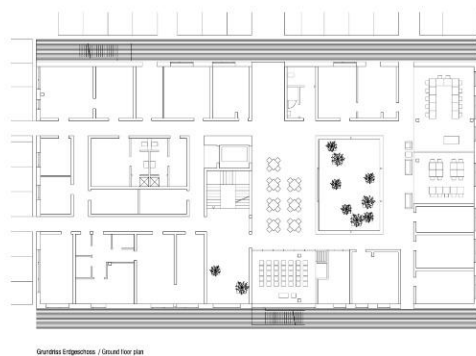
Figura 01: Fachada do Lar de Repouso e Cuidados Especiais



Fonte: Archdaily, 2016.

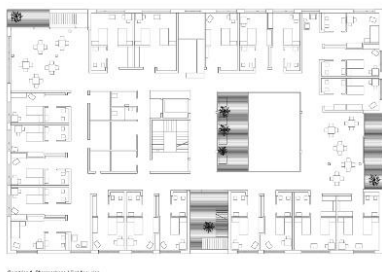
A obra será utilizada como referência principalmente pela funcionalidade da planta baixa, que apresenta uma organização espacial clara e eficiente. No térreo (Figura 1), encontra-se toda a área administrativa, separada das áreas de permanência, garantindo o bom funcionamento dos setores sem interferência no cotidiano dos usuários. Já no primeiro e segundo pavimentos (Figura 2), localizam-se os dormitórios, proporcionando maior privacidade e conforto aos residentes. A divisão dos espaços é feita de maneira a facilitar os fluxos internos, garantindo acessibilidade e praticidade.

Figura 02: Planta baixa térrea do Lar de Repouso e Cuidados Especiais



Fonte: Archdaily, 2016.

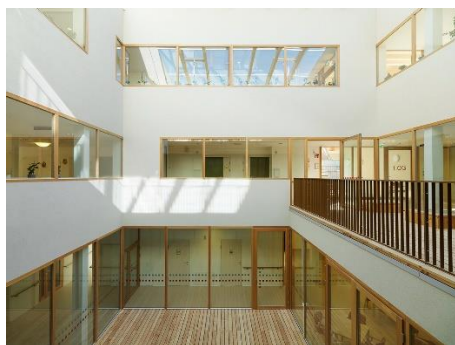
Figura 03: Planta baixa 1º pavimento do Lar de Repouso e Cuidados Especiais



Fonte: Archdaily, 2016.

O projeto se destaca pela maneira sensível com que conecta os ambientes internos e externos, utilizando amplas aberturas, pátios internos e varandas que permitem a entrada de luz natural e a visualização constante da vegetação ao redor. Essa integração com o exterior não apenas reforça os princípios da biofilia, mas também contribui para criar uma atmosfera mais acolhedora e tranquila. Os materiais utilizados no interior, como madeira aparente e cores suaves, proporcionam uma sensação de aconchego e pertencimento.

Figura 04: Pátio interno do Lar de Repouso e Cuidados Especiais



Fonte: Archdaily, 2016.



**12° SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



2.7.2 Instituição de cuidados de reabilitação médica e de enfermagem *chengdu chuntai wang* | *yi jian architects*

O Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de Enfermagem Chengdu Chuntai Wang, projetado pelo escritório *YI JIAN Architects*. Localizado na vila de *Chuntai*, distrito de *Pidu*, em *Chengdu*, China, o complexo foi concluído em julho de 2022 e possui uma área construída de aproximadamente 16.156 m². O projeto integra um centro de cuidados para idosos e um centro de reabilitação, oferecendo 280 leitos e adotando o modelo de cuidados contínuos (CCRC) (ARCHITIZER, 2022).

Figura 05: Fachada da Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de Enfermagem Chengdu Chuntai Wang



Fonte: Architizer, 2022.

Conforme pode ser observado nas imagens 06 e 07, o projeto se destaca especialmente pela organização dos edifícios em torno de um jardim central. Essa configuração favorece a integração harmoniosa entre os ambientes internos e externos, além de facilitar a circulação dos usuários. Tal abordagem está alinhada aos princípios da biofilia e da neuroarquitetura, ao valorizar o bem-estar, a conexão com a natureza e a experiência sensorial dos ocupantes.

Figura 06: Implantação isométrica da Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de Enfermagem Chengdu Chuntai Wang



Fonte: Architizer, 2022.

Figura 07: Jardim central da Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de Enfermagem Chengdu Chuntai Wang



Fonte: Architizer, 2022.

2.7.3 Crematório em transformação biofílica / *doepel strijkers architects*

O Crematório em Transformação Biofílica, localizado em *Zaandam*, Países Baixos, foi projetado pelo escritório *Doepel Strijkers Architects*. Finalizado em 2024, o projeto abrange uma área de 2.000 m². A intervenção principal consistiu na adição de uma estrutura de madeira ao redor do edifício existente, com o objetivo de fortalecer a conexão entre os espaços internos e externos, além de criar um percurso ritualístico que integra o crematório ao cemitério adjacente. A paisagem foi intensificada e tematizada, colaborando com o escritório de arquitetura paisagística *MADMA urbanism+landscape de Rotterdam*. Essa transformação busca proporcionar uma experiência mais inclusiva e personalizada para cerimônias e comemorações de diversas culturas (ARCHDAILY, 2025).

Figura 08: Fachada do Crematório em Transformação Biofílica



Fonte: Archdaily, 2025.

O projeto do Crematório em Transformação Biofílica, desenvolvido pelo escritório *Doepel Strijkers Architects*, exemplifica de forma sensível como o uso da madeira pode transformar a experiência espacial e emocional em ambientes tradicionalmente frios ou neutros. Ao envolver o edifício existente com uma nova estrutura de madeira, o projeto cria uma atmosfera acolhedora e serena, reforçando o vínculo entre arquitetura e natureza. A presença do material natural, associada à vegetação e à organização ritualística do percurso, promove um ambiente de introspecção e conforto emocional, alinhado aos princípios da biofilia. Embora o programa do crematório seja distinto do espaço de acolhimento que se pretende desenvolver, os princípios aplicados nesse projeto são totalmente transferíveis e podem enriquecer a concepção do ambiente de acolhimento, promovendo uma experiência sensorial e humana mais acolhedora e reconfortante. Essa abordagem estética e sensorial valoriza não apenas o uso consciente dos materiais, mas também o papel da arquitetura na humanização dos espaços (ARCHDAILY, 2025).

Figura 08: Jardim do Crematório em Transformação Biofílica



Fonte: Archdaily, 2025.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



3. METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa e exploratória. Segundo descrito por Marconi e Lakatos (2017), a abordagem qualitativa busca compreender fenômenos a partir da análise de aspectos subjetivos e sociais, enquanto a abordagem exploratória visa aprofundar o conhecimento sobre o tema em estudo. Para o desenvolvimento da pesquisa, serão adotadas as técnicas de levantamento teórico e estudo de caso, que servirão de base para a construção da proposta. O levantamento teórico consiste na análise de informações já existentes sobre o tema, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada. O estudo de caso, por sua vez, concentra-se na investigação detalhada de fenômenos específicos, proporcionando uma análise mais aprofundada e contextualizada (Yin, 2015).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 Terreno

O terreno selecionado para a implantação da nova Casa POP está localizado no município de Cascavel, Paraná, ao longo da BR-369, no setor identificado como *Rio Cascavel Gleba 2ª Parte*. A área total é de aproximadamente 9.818,68 m², classificada como não loteada. O zoneamento compreende predominantemente ZICIS (Zona de Incentivo ao Comércio, Indústria e Serviços), além de áreas pertencentes à Macrozona de Transição (ZT) e URBE 1, o que possibilita usos diversificados compatíveis com equipamentos públicos de acolhimento e assistência social. A entrada principal do terreno será realizada pela "estrada particular", situada na parte posterior do lote, oposta à BR-369, garantindo maior privacidade, segurança e tranquilidade aos usuários da Casa POP.

O terreno pertence à Prefeitura Municipal de Cascavel, o que favorece sua utilização para fins públicos e sociais, como a implantação de um equipamento voltado ao acolhimento da população em situação de rua. Ainda que o terreno apresente potencial construtivo considerável, não será utilizada sua capacidade máxima. Parte significativa da área será destinada à criação de bosques, trilhas de contemplação e espaços abertos, com o intuito de integrar a natureza ao

ambiente construído e favorecer a biofilia, promovendo um espaço mais humanizado e propício à reabilitação social dos acolhidos. (GEOPORTAL, 2025)

Além disso, o terreno apresenta um desnível bastante reduzido, o que facilita as intervenções construtivas e reduz os custos associados ao nivelamento, tornando o projeto mais viável financeiramente e acessível para todos os usuários. Sua localização afastada do centro urbano, do outro lado da BR-369, contribui para criar um ambiente de privacidade e tranquilidade, fundamental para o processo de reinserção social e recuperação dos moradores acolhidos, permitindo um afastamento necessário da dinâmica e dos desafios da cidade. Esse isolamento relativo possibilita que os usuários vivenciem um espaço de desconexão e ressignificação, longe do cotidiano das ruas, sem perder o acesso a serviços essenciais, pois o terreno está próximo a mercados, farmácias e outras facilidades urbanas, garantindo assim suporte à vida cotidiana e a integração gradual com a cidade. Dessa forma, o local equilibra a necessidade de acolhimento protegido com a oferta de infraestrutura e conectividade indispensáveis para o sucesso do programa.

Figura 09: Localização do terreno



Fonte: Geoportal Cascavel, 2025.

4.2 Fluxograma

O projeto será segmentado em três setores: social, serviço e acolhimento. A disposição geral do espaço será organizada ao redor de um jardim central, que servirá como núcleo de convivência e



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



bem-estar para os usuários. A partir desse jardim, todos os ambientes da casa estarão conectados de forma orgânica e acessível. O acesso principal à estrutura ocorrerá pelo setor social, enquanto o acesso secundário será destinado ao setor de serviço. A interligação estratégica entre os setores busca garantir fluidez no uso diário e facilitar a gestão do espaço.

4.2.1 Setor Social

É o ponto de entrada principal da Casa POP, destinado ao atendimento inicial, à recepção e aos espaços administrativos. Este setor contará com recepção, sala de espera, área administrativa, sala para psicólogo, sala para educadores e copa. Todos esses ambientes se integram ao jardim central, fortalecendo a sensação de acolhimento.

4.2.2 Setor Serviço

Com acesso exclusivo, o setor de serviço abriga os espaços de apoio técnico e logístico da instituição. Estão previstos neste setor a cozinha, lavanderia, depósito, dispensa, DML, vestiários, refeitório e sala de descanso dos funcionários. Esses ambientes ficarão em área reservada, porém conectados com os demais setores por rotas internas.

4.2.3 Setor Acolhimento

Organizado em torno do jardim central, o setor de acolhimento concentrará dormitórios, banheiros, refeitório, salas de convivência e espaços para oficinas. A disposição circular promove integração visual e funcional, criando uma ambiência acolhedora. Na extremidade oposta ao hall de entrada será implantada uma capela ecumênica para espiritualidade e reflexão. O espaço de lazer contará com uma sala para descanso, leitura e TV, hortas, pista de caminhada e áreas contemplativas ao ar livre, integrando natureza e promovendo bem-estar para a reabilitação social.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



4.3 Sistema construtivo

O projeto adotará uma abordagem híbrida, combinando blocos de concreto e drywall¹⁰ para garantir eficiência na construção e flexibilidade no design. Além disso, será utilizado um sistema de telha termoacústica aço com EPS¹¹, com acabamentos em madeira de pallet, conferindo um toque acolhedor e natural aos ambientes.

4.4 Materiais

Os materiais escolhidos para o desenvolvimento da nova Casa POP foram definidos com o objetivo de aliar praticidade construtiva, conforto ambiental e estética acolhedora. O projeto adotará uma abordagem híbrida, utilizando blocos de concreto e drywall, o que permite eficiência na execução da obra e flexibilidade na adaptação dos espaços internos. Para a cobertura, será aplicado o sistema de telha termoacústica de aço com núcleo em EPS, favorecendo o isolamento térmico e acústico, essencial para o conforto dos usuários. Os acabamentos incluirão madeira de pallet, material de baixo custo e estética natural, conferindo aos ambientes um aspecto mais caloroso e humanizado, reforçando a proposta de um espaço que promova bem-estar e reabilitação social.

4.5 Intenções projetuais

Os correlatos analisados ofereceram importantes referências formais, funcionais e estruturais que fundamentaram as decisões de projeto da nova Casa POP, proposta para atender com dignidade e eficiência pessoas em situação de rua na cidade de Cascavel/PR.

No que se refere à funcionalidade, o Lar de Repouso e Cuidados Especiais, projetado pelo escritório *Dietger Wissounig Architekten*, contribuiu significativamente com sua organização clara e eficiente dos espaços. A separação entre os setores administrativos e as áreas de permanência dos usuários garante maior fluidez nos fluxos internos e proporciona conforto e privacidade aos

¹⁰ *Drywall*: Sistema de construção a seco que utiliza painéis de gesso fixados em estruturas metálicas para formar paredes e forros.

¹¹ Telha termoacústica com EP: Cobertura formada por chapas metálicas e núcleo isolante de poliestireno expandido (EPS), que oferece conforto térmico e acústico.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



moradores. Essa lógica será aplicada à Casa POP, com ambientes bem definidos, acessíveis e que promovam autonomia no uso cotidiano.

Formalmente, a Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de *Enfermagem Chengdu Chuntai Wang*, do escritório *YI JIAN Architects*, inspirou a organização do conjunto edificado em torno de um jardim central, estratégia que será replicada na proposta a fim de fortalecer a conexão dos usuários com a natureza. Essa implantação favorece a circulação, a orientação espacial e proporciona espaços de convivência externos com qualidade sensorial, reforçando os princípios da biofilia e da neuroarquitetura.

Quanto aos aspectos estruturais e estéticos, o Crematório em Transformação Biofílica, dos arquitetos *Doepel Strijkers*, ofereceu referência para o uso da madeira como elemento de acolhimento e humanização. A aplicação desse material em combinação com vegetação e percursos externos ritualizados será explorada na Casa POP, com o objetivo de criar uma atmosfera de introspecção, calma e pertencimento, aspectos fundamentais para a reabilitação psicossocial dos moradores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo da fundamentação teórica evidencia a urgência de uma nova abordagem para o acolhimento de pessoas em situação de rua em Cascavel-PR. A infraestrutura limitada da Casa POP existente, aliada à crescente demanda por acolhimento e reabilitação, reforça a necessidade de implantação de um novo equipamento público mais eficaz, sensível e restaurador. A pesquisa mostrou que o ambiente construído exerce influência direta sobre o bem-estar e o comportamento dos usuários, sendo essencial que o espaço proporcione segurança, acolhimento e estímulo à autonomia.

Além disso, a aplicação de conceitos como neuroarquitetura, biofilia e arquitetura social revela-se fundamental para promover não apenas a moradia, mas a reconstrução da identidade e o fortalecimento emocional dos acolhidos. A localização afastada do centro urbano, a integração com a natureza e o cuidado com o projeto sensorial dos ambientes foram identificados como elementos estratégicos para a reabilitação social.

Os conceitos aplicados neste projeto neuroarquitetura, biofilia e arquitetura social demonstram um caminho inovador e humanizado para o acolhimento e reabilitação de pessoas em situação de rua, ultrapassando a simples provisão de moradia e promovendo a restauração da dignidade e autonomia dos indivíduos. Ao priorizar ambientes que integram natureza, sensorialidade e cuidado emocional, esta proposta não só atende às necessidades específicas de Cascavel-PR, mas também oferece um modelo replicável para outras cidades brasileiras que



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



enfrentam desafios semelhantes. Assim, o projeto pode servir como referência para futuras políticas públicas e projetos sociais, incentivando a adoção de abordagens integradas, sustentáveis e centradas no ser humano, que valorizem a transformação social a partir do ambiente construído.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **No Brasil, mais de 23 mil municípios têm pessoas em situação de rua.** 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2024-12/no-brasil-mais-de-23-mil-municipios-tem-pessoas-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 2 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços?**. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BONDUKI, Nabil. **Os pioneiros da habitação social – Volume 1: cem anos de política pública no Brasil.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/660138#:~:text=Texto%20da%20Rep%C3%ABlica%20Federativa%20do%20Brasil%20:%20texto%20constitucional%20promulgado%20em,que%20regem%20a%20sociedade%20brasileira.&text=Descri%C3%A7%C3%A3o%20do%20arquivo%20:%2020486%20p,internacionais%20equivalentes%20a%20emenda%20constitucional>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Cidade: Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001: regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.** Brasília: Presidência da República. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: abr. 2025.

CASCAVEL. **Casa de Passagem para População em Situação de Rua.** Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/assistencia-social-dpse-alta-complexidade-casa-de-passagem-para-populacao-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 19 mar. 2025.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



CASCADEL. Governo municipal. Operação Resgate: Prefeitura de Cascavel oferece atendimento à população de rua, mas com atenção para ações de segurança pública. 2025. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/noticia/operacao-resgate-prefeitura-de-cascavel-oferece-atendimento-a-populacao-de-rua-mas-com-atencao-para-acoes-de-seguranca-publica>
Acesso em: 10 mar. 2025.

CATVE. Briga de família e desemprego são os motivos mais citados por pessoas em situação de rua para explicar sua circunstância. 2023. Disponível em: <https://catve.com/noticia/9/442955/>. Acesso em: 26 maio 2025.

CATVE. Casa POP de Cascavel. 2025 Disponível em: <https://catve.com/noticia/6/435809/> Acesso em: 19 mar. 2025.

CRÍZEL, Lorí. NEURO | ARQUITETURA | DESIGN: Pressupostos da neurociência para a Arquitetura e a Teoria Einfühlung como proposta para práticas projetuais. São Paulo, 2022.
DAY, Christopher. Lugares de alma: a arquitetura como caminho para o espírito. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL SP. O que é o Centro POP? Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/o-que-e-o-centro-pop/> Acesso em: 31 mar. 2025
DREY, Tariê. Neuroarquitetura para a Alma. Clube de Autores, 2024.

G1. Mulher é morta a facadas enquanto voltava do mercado no Paraná; suspeita vive em situação de rua. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/10/10/mulher-e-morta-a-facadas-enquanto-volta-va-do-mercado-no-parana-suspeita-vive-em-situacao-de-rua.ghtml> Acesso em: 2 abr. 2025.

G1. Pedestre morto a golpes de bastão estava a caminho do trabalho. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2025/03/26/pedestre-morto-golpes-bastao-estava-a-ca-minho-do-trabalho.ghtml> Acesso em: 30 mar. 2025.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



GEOPORTAL. Cascavel. 2025. Disponível em: <https://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geoview/index.ctm?mslinkLote=4213081>. Acesso em: 28 mai. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOV.BR. **Acessar a Unidade de Acolhimento**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-unidade-de-acolhimento> Acesso em: 31 mar. 2025.

IBGE. **Panorama do município de Cascavel-PR**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama> Acesso em: 10 mar. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Briga de família e desemprego são os motivos mais citados por pessoas em situação de rua para explicar sua circunstância**. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/14597-briga-de-familia-e-dese%20mprego-sao-os-motivos-mais-citados-por-pessoas-em-situacao-de-rua-para-explicar-sua-circunstancia> .Acesso em: 2 abr. 2025.

Lar de Repouso e Cuidados Especiais / Dietger Wissounig Architekten. ArchDaily Brasil. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten>. Acesso em: 12 mai. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEWMAN, Oscar. **Espaço Defensável: prevenção do crime através do planejamento urbano**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ONU-HABITAT. **Habitat III – Nova Agenda Urbana**. Quito. 2021. Disponível em: <https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>. Acesso em: mai. 2025.

O PARANÁ. **População sai às ruas pedindo mais segurança em Cascavel**. 2025. Disponível em: <https://oparana.com.br/cotidiano/populacao-sai-as-ruas-pedindo-mais-seguranca-em-cascavel/> . Acesso em: 30 mar. 2025.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



SALGUEIRO, Emanoella Bella Sarmiento; MATIAS, Eliziário; DEODATO, Francisca Amanda Gonçalves. **Estratégias da neuroarquitetura e biofilia aplicadas nas habitações de interesse social.** 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220509039.pdf>
Acesso em: 30 mar. 2025.

SARTORI, Gabriela; BENCKE, Priscilla. **Ambientes que inspiram: como a ciência, a tecnologia e a sensibilidade podem criar espaços que estimulam o bem-estar físico, a saúde mental e o desempenho cognitivo.** São Paulo: Gente, 2023.

TERRA. **Ex-morador de rua se torna CEO de empresa de transporte.** 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/pega-a-visao/ex-morador-de-rua-se-torna-ceo-de-empresa-de-transporte,0f3e3d95396bbe0f9db3bd9d48d99f31ugrygsfh.html> . Acesso em: 2 abr. 2025.

YI JIAN ARCHITECTS. **Chengdu Chuntai Wang Medical and Nursing Rehabilitation Care Institution.** Chengdu, China, 2022. Disponível em: <https://architizer.com/projects/chengdu-chuntai-wang-medical-and-nursing-rehabilitation-care-institution>. Acesso em: 8 mai. 2025.